



# NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº6 | JUNHO | 2023

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

# INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES ECONÓMICAS DA OCDE**
- 2. PREVISÕES ECONÓMICAS DO BANCO DE PORTUGAL**
- 3. PIB PER CAPITA EM 2022**
- 4. TAXA DE INFLAÇÃO EM MAIO**
- 5. EMPREGO E DESEMPREGO EM MAIO**
- 6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM MAIO**

# 1. PREVISÕES ECONÓMICAS – OCDE

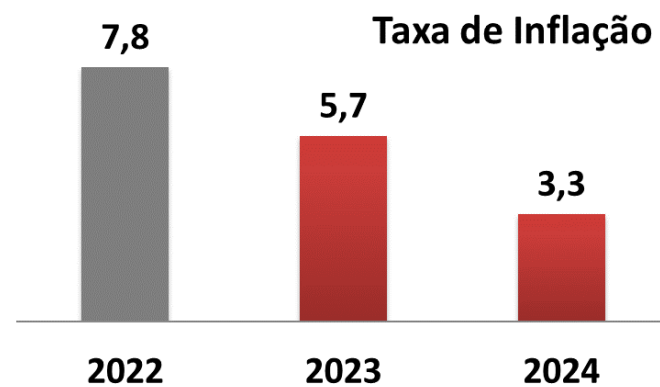
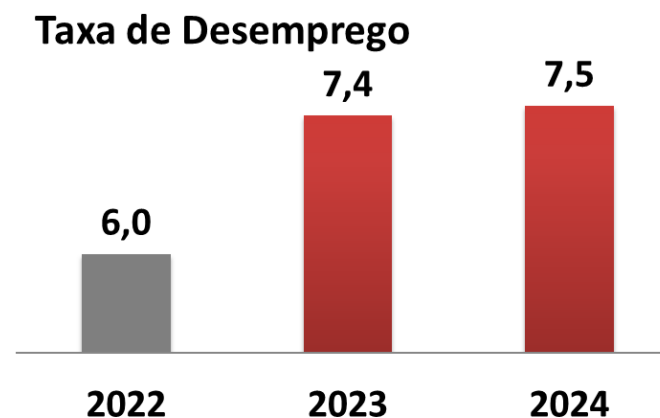
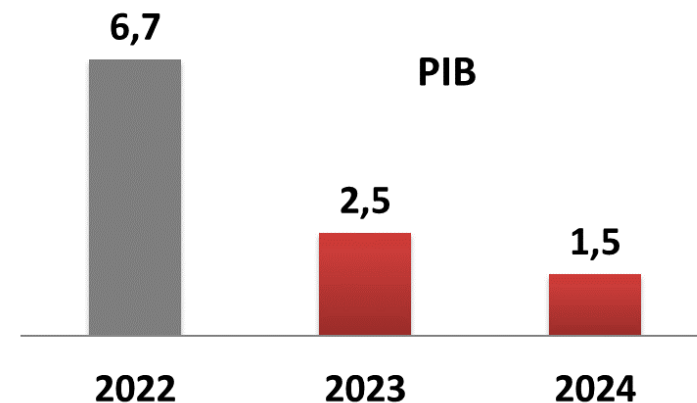
A OCDE prevê que a economia portuguesa **creança 2,5% em 2023**, bastante acima da previsão para a Zona Euro (0,9%) e mesmo da média dos países que integram a própria OCDE (1,4%). Esta é uma previsão revista em alta face às anteriores previsões (em Novembro de 2022), a qual se fixava num crescimento de 1%.

Esta previsão da OCDE vem, assim, alinhar-se com outras organizações internacionais que estão a rever em alta as previsões para Portugal, tendo em conta o bom desempenho de diversos indicadores nos últimos meses, sobretudo das exportações. Para 2024, a previsão é de um abrandamento económico para 1,5%.

A **taxa de emprego** continuará a ser historicamente elevada, apesar da subida da **taxa de desemprego** para 7,4% em 2023 e 7,5% em 2024 e os salários irão acelerar.

No entanto, uma **inflação** global dos preços ao consumidor de 5,7% em 2023 e de 3,3 % em 2024 reduzirá o poder de compra e afetará o crescimento do consumo. Como os preços dos produtos energéticos e dos produtos alimentares continuam elevados e as taxas de juro continuam a subir, o crescimento da procura interna tem diminuído.

Relativamente às Finanças Públicas, a OCDE prevê um saldo orçamental de -0,1% do PIB em 2023 (valor revisto em alta em 0,5 p.p. face às previsões de Novembro de 2022) e de -0,1% em 2024 (valor revisto em baixa em 0,1 p.p. face às previsões de Novembro de 2022).



## 2. PREVISÕES ECONÓMICAS – BANCO DE PORTUGAL

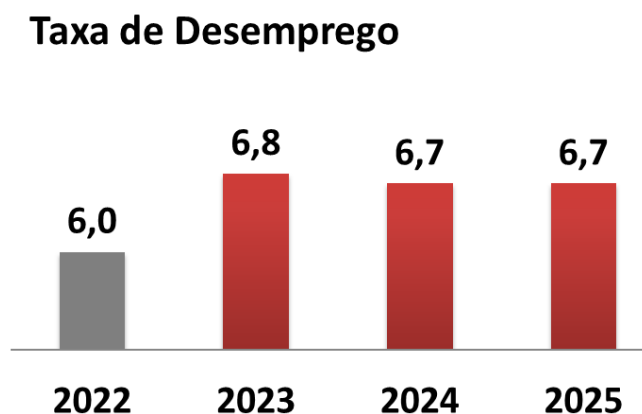
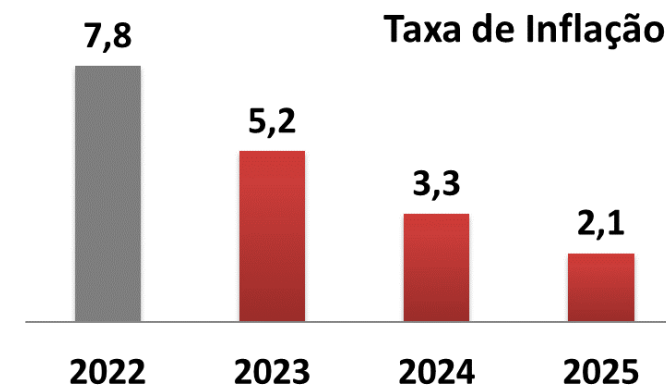
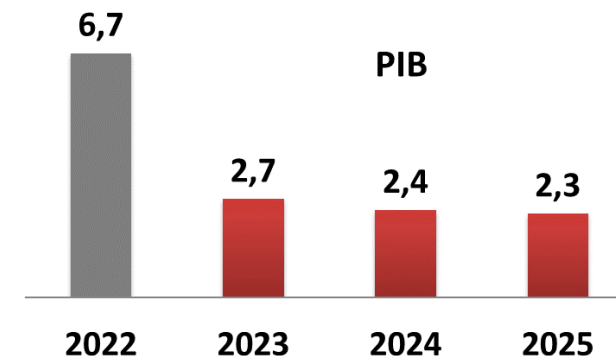
De acordo com o Boletim Económico de Junho do Banco de Portugal, a **economia** portuguesa deverá crescer 2,7% em 2023, 2,4% em 2024 e 2,3% em 2025, um desempenho robusto, dando continuidade à convergência com a área do euro, com as exportações a crescerem mais do que a procura externa. Após a recuperação do choque pandémico, o PIB situou-se no início de 2023 5,4% acima do nível de 2019.

A evolução favorável do mercado de trabalho, as medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e as maiores entradas de fundos europeus sobrepõem-se aos efeitos negativos da inflação ainda elevada. As previsões apontam para uma redução da **inflação** para 5,2% este ano, para 3,3% em 2024 e 2,1% em 2025, próximo do objetivo do BCE.

No mercado de trabalho mantém-se a pressão da procura face à oferta, projetando-se um crescimento do **emprego** de 0,6%, em média anual, até 2025. A **taxa de desemprego** deverá situar-se em torno de 6,8%.

A falta de recursos disponíveis no mercado de trabalho e a inflação elevada contribuem para uma **aceleração das remunerações** por trabalhador em 2023 (de 6,1% para 7,2%), projetando-se um abrandamento gradual para 3,8% em 2025.

Estas previsões incorporam os aumentos anunciados para o salário mínimo de 7,8% em 2023, 6,6% em 2024 e 5,6% em 2025. Em **termos reais**, as remunerações por trabalhador crescem em média 1,6%, ligeiramente abaixo do aumento da produtividade.



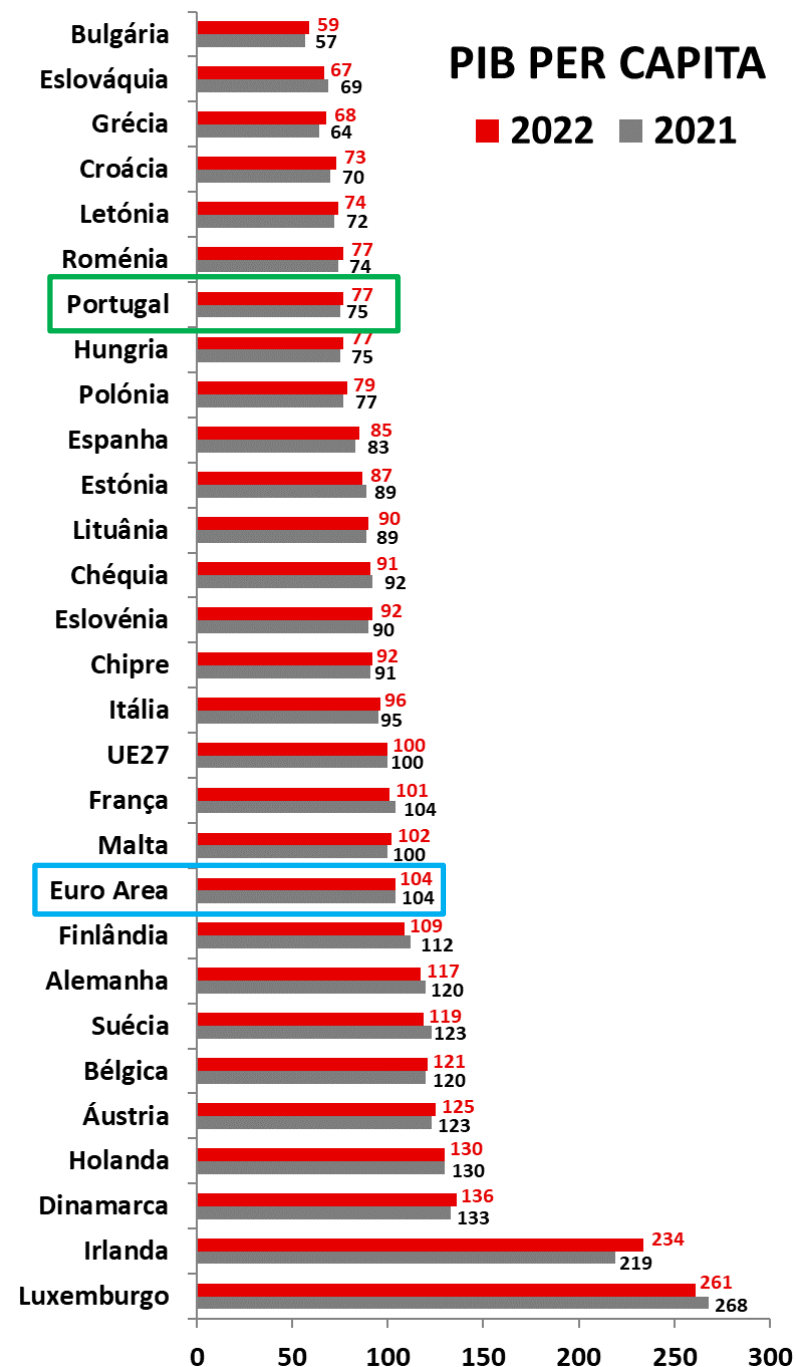
# 3. PIB PER CAPITA EM 2022

De acordo com os dados divulgados pelo Eurostat relativos ao PIB per capita de 2022 (expresso em Purchasing Power Standards - PPS), a amplitude da divergência entre os países europeus medida pelo PIB per capita varia entre um mínimo de 59% da média da UE na Bulgária e um máximo de 261% no Luxemburgo.

Este alto PIB per capita registado no Luxemburgo deve-se em parte à grande proporção no país de trabalhadores transfronteiriços no emprego total. Embora contribuam para o PIB, esses trabalhadores não são considerados como parte da população residente, que é usada para calcular o PIB per capita.

- No que respeita Portugal, o valor do PIB per capita expresso em paridade do poder de compra subiu de 75% para 77% da média comunitária (UE27) entre 2021 e 2022, sendo o sétimo mais baixo da UE. Entre meados dos anos 90 e 2010 Portugal esteve sempre acima dos 80% da média europeia, tendo chegado aos 85% em 2006, logo após o alargamento da União Europeia em 2004, altura em que esses países que entraram na UE eram mais pobres.

Em média, os países da Zona Euro têm um PIB per capita, medido pelo PPS, 4% superior ao da UE27.



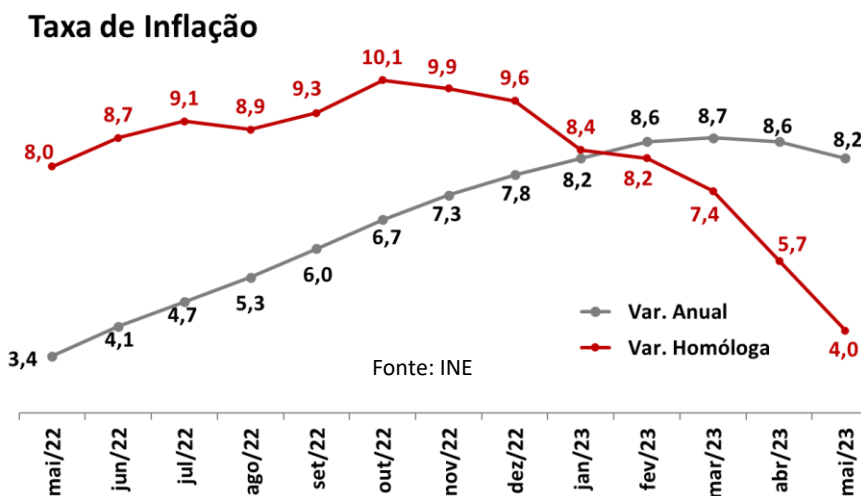
# 4. TAXA DE INFLAÇÃO EM MAIO

Em Maio, a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 8,2% (8,6% em Abril), devido sobretudo ao aumento índice de preço dos produtos alimentares não transformados que foi de 16,0% (16,3% em Abril), enquanto o índice dos produtos energéticos apresentou uma variação de 12,0% (15,9% no mês anterior).

A taxa de **variação mensal** foi de -0,7% (0,6% no mês anterior e 1,0% em Maio de 2022). A classe com maior contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com uma variação de -3,1% (-0,1% em Abril e 2,2% em Maio de 2022).

A **variação homóloga** do IPC foi de 4,0% em Maio de 2023, taxa inferior em 1,7 p.p. à registada no mês anterior.

Face ao mês precedente, são de destacar as diminuições das taxas de variação homóloga dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas e da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis, com variações de 9,4% e -3,1% respetivamente (15,4% e 0,0% no mês anterior).



Em sentido oposto, as variações dos preços das classes do Lazer, recreação e cultura e dos Restaurantes e hotéis, aumentaram para 5,0% e 12,1% respetivamente (4,6% e 11,8% no mês anterior).

A desaceleração verificada em Maio, face ao mesmo período do ano anterior, é em parte explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços da eletricidade, do gás e dos produtos alimentares verificado em Maio de 2022 e ainda devido à isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais.



UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# 5. EMPREGO E DESEMPREGO EM MAIO

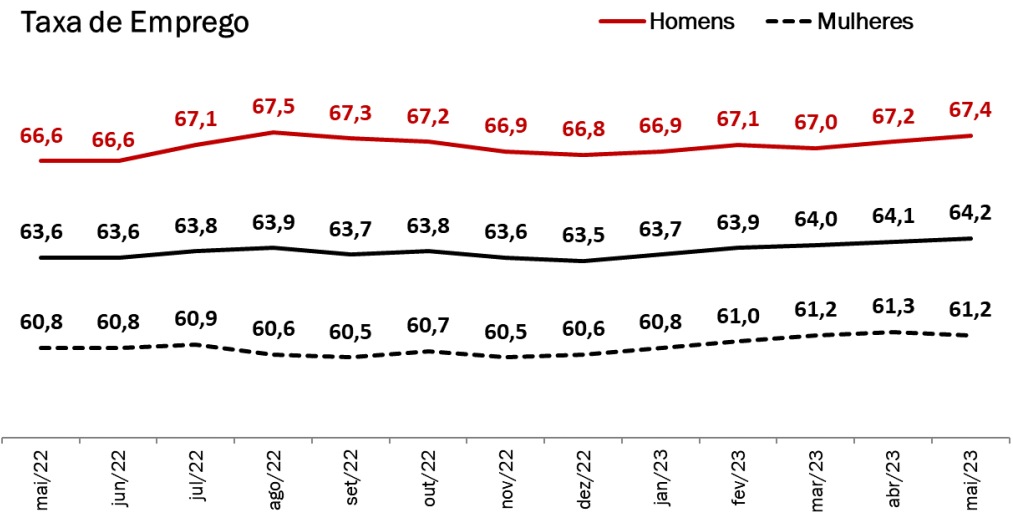
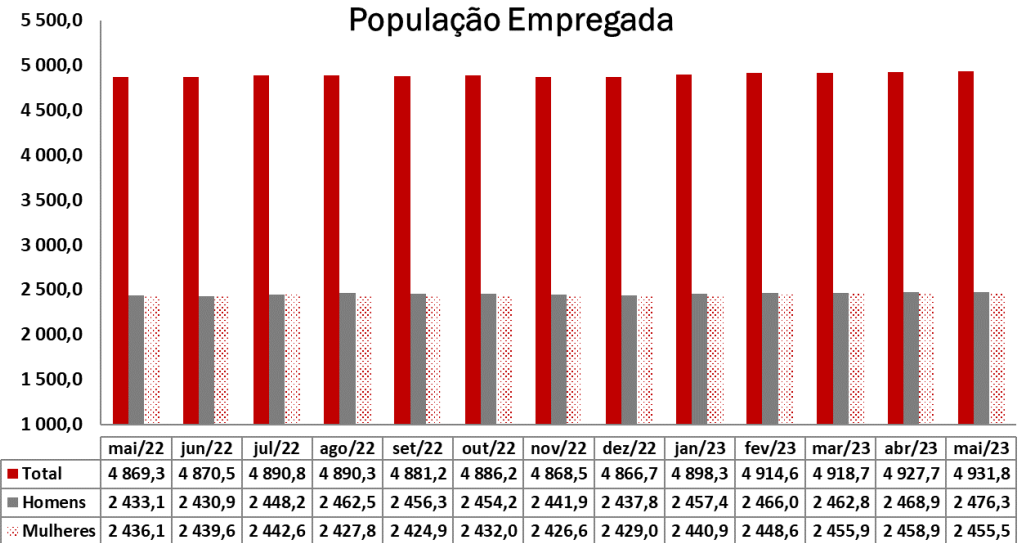
## 1. POPULAÇÃO EMPREGADA

Em Maio de 2023, a população empregada (4.931,8 mil) registou uma variação positiva em relação ao mês anterior (0,1%) e a um ano antes (1,3%).

A taxa de emprego estimada situou-se em 64,2%, tendo aumentado 0,1 p.p. face ao mês anterior (revista em alta de 63,9% para 64,1%).

Apesar de se notar alguma estabilização na criação de emprego, desde Setembro de 2021, a evolução da população empregada tem mantido uma tendência positiva, ultrapassando os valores registados no período pré-pandemia (4.728,6 mil, em Março de 2020).

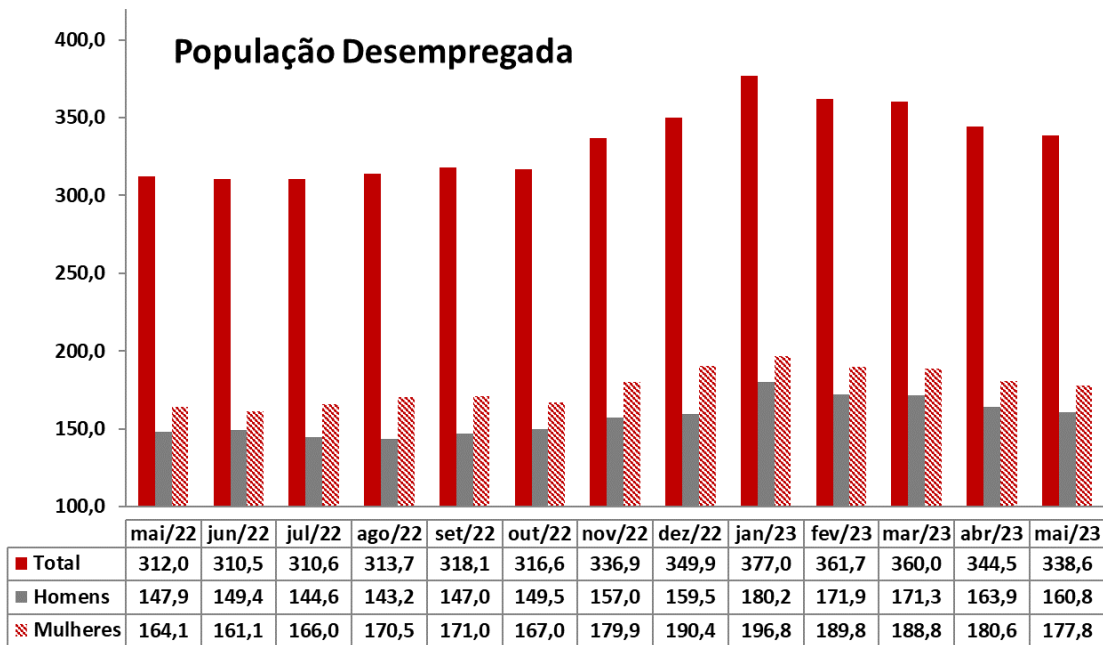
Num ano registou-se um aumento da população empregada de 62,5 mil postos de trabalho. Este aumento ficou a dever-se mais aos homens (+1,8%; +43,2 mil) do que às mulheres (+0,8%; +19,4 mil).



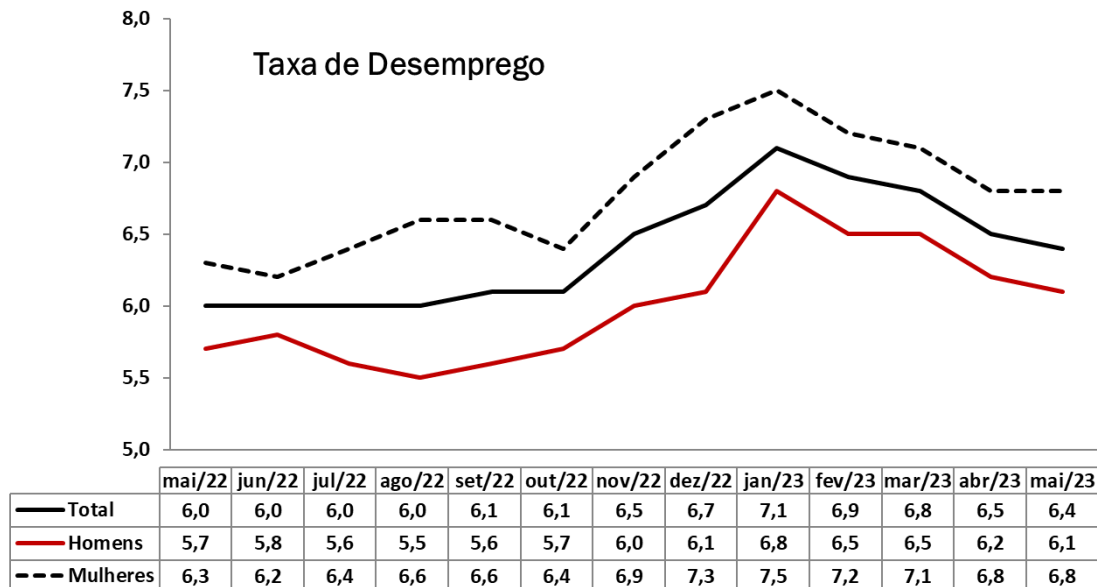


UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

## 2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA



Fonte: INE



Em Maio de 2023, a população desempregada foi de 338,6 mil pessoas, diminuindo 1,7% em relação ao valor registado no mês anterior (5,9 mil pessoas).

A taxa de desemprego situou-se em 6,4%, tendo diminuído 0,1 p.p. em relação ao mês anterior (revista em baixa de 6,8% para 6,5%).

A taxa de desemprego estimada de jovens situou-se em 18,6%, tendo aumentado 0,5 p.p. em relação ao mês anterior (revista em baixa de 18,3% para 18,1%).

Após uma subida entre os meses de Setembro de 2022 e Janeiro de 2023, tem-se registado uma inversão daquela tendência desde Fevereiro, com o mês de Maio a registar a quarta descida consecutiva da taxa de desemprego.

Note-se que dia 1 de Maio, entrou em vigor a Agenda do Trabalho Digno, que tem como principais objectivos combater a precariedade laboral, melhorar as condições de trabalho e a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.



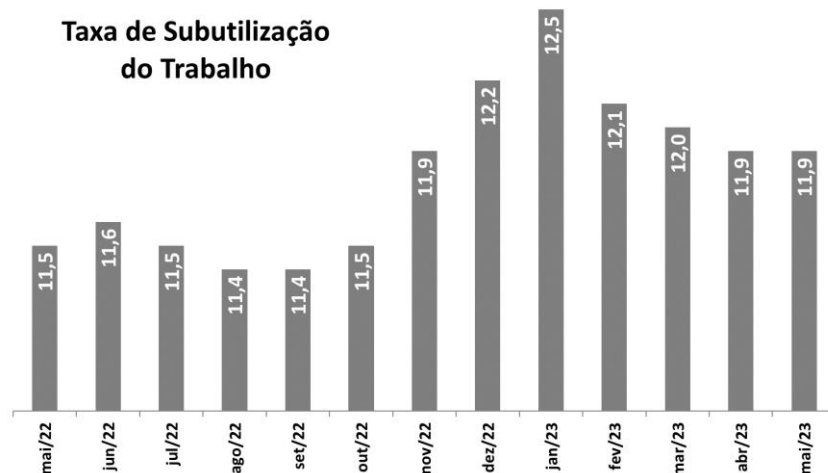
### 3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), em Maio de 2023, situou-se em 645,0 mil pessoas, número praticamente igual ao do mês anterior e superior ao do período homólogo de 2022 (30,8 mil; 5,0%).

A população desempregada é o indicador com maior peso (46,4%) no total da subutilização do trabalho, seguido do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (23,3%). No entanto, a única componente que registou uma queda durante o último ano foram os inativos disponíveis mas que não procuram emprego (-6,8%; -9mil)

Valores ajustados de sazonalidade	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai-23 (p)			
	Milhares de pessoas												Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual	
															Nº	(%)
<b>Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)</b>	<b>614,2</b>	<b>618,2</b>	<b>617,2</b>	<b>609,6</b>	<b>609,3</b>	<b>614,9</b>	<b>636,0</b>	<b>656,2</b>	<b>676,3</b>	<b>654,9</b>	<b>652,7</b>	<b>644,8</b>	<b>645,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>50,9</b>	<b>8,6%</b>
População desempregada	312,0	310,5	310,6	313,7	318,1	316,6	336,9	349,9	377,0	361,7	360,0	344,5	338,6	52,5%	46,4	15,9%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	142,1	141,0	140,4	138,7	139,7	141,7	142,3	147,7	147,9	149,9	149,1	151,0	150,3	23,3%	9,7	6,9%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	31,1	37,1	39,9	34,4	30,2	30,8	31,0	33,1	33,3	30,6	29,1	28,5	32,2	5,0%	3,9	13,8%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	129,0	129,6	126,3	122,8	121,3	125,8	125,9	125,4	118,1	112,7	114,4	120,8	123,9	19,2%	-9,0	-6,8%

Fonte: INE



Em Maio a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 11,9%, aumentando ligeiramente em relação ao mesmo mês do ano anterior (+0,4p.p.) e mantendo-se inalterada face ao mês anterior.

Apesar dos dados positivos, todas as previsões nacionais e internacionais apontam para uma subida da taxa de desemprego em 2023.

Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# 6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM MAIO

Em Maio de 2023 registaram-se 168.475 beneficiários das prestações de desemprego, revelando uma forte descida de 15,4% (-30.767) face ao mesmo mês do ano anterior e também ao mês anterior de 4% (-7.017).

Esta evolução, manteve o peso do desemprego subsidiado em torno dos 65%.

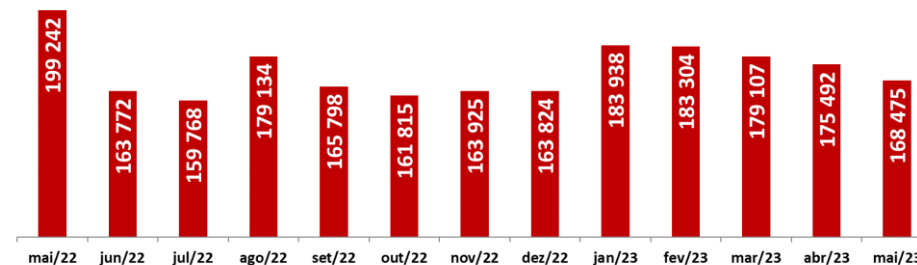
Apesar de vir a diminuir, note-se que, em Maio, o peso dos DLD ainda representa 39,8% do total de desempregados inscritos nos centros de emprego.

Situação preocupante, uma vez que existe a possibilidade destas pessoas perderem o direito a esta retribuição mensal com a dificuldade acrescida de reingressarem no mercado de trabalho, correndo o risco de pobreza.

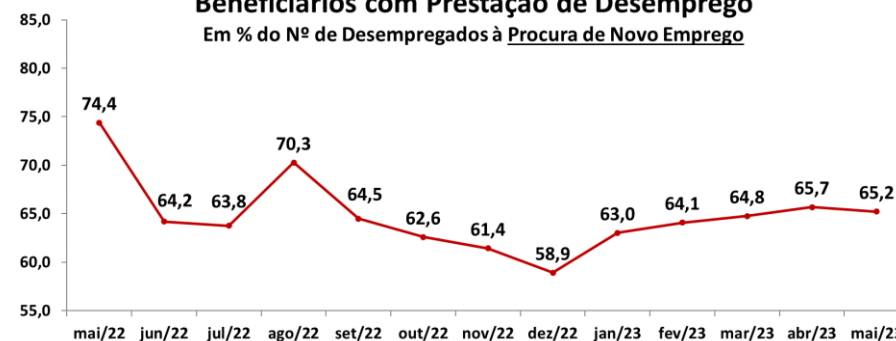
Numa altura em que o custo de vida, começa a atingir valores insuportáveis, até para quem tem trabalho, é fundamental proteger os mais vulneráveis.

Recorde-se que o valor do subsidio de desemprego em Maio, fixou-se em 575,31€, valor ligeiramente acima do limiar da pobreza em Portugal (554€, em 2020).

### Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



### Beneficiários com Prestação de Desemprego Em % de Desempregados à Procura de Novo Emprego



### Cobertura do Subsidio de Desemprego - Maio 2023

